



PROBLEMATIZANDO O CAMPO DE SABER DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL: PRIMEIROS CAMINHOS DE UMA DISSERTAÇÃO

Resultado de Pesquisa

Lorena Santos da Silva¹

Paula Corrêa Henning²

Resumo

O presente trabalho objetiva mostrar os primeiros delineamentos de um projeto de dissertação, pensando sobre a constituição do campo de saber da EA, por meio de trabalhos científicos. Para contemplar tal questão utilizamos, através de Michel Foucault, como aporte metodológico as considerações dos documentos vistos como monumentos, problematização e inexistência de conceitos universais. Os resultados parciais são efeitos de um mapeamento, que evidencia a recorrência de uma EA abordada a partir da teorização crítica, que nos dá indícios de que poderemos encontrar no corpus empírico da dissertação.

Palavras-chave: Educação Ambiental; Campo de Saber; Michel Foucault.

INTRODUÇÃO

Sob a égide do Pós-Estruturalismo, e especialmente a partir dos estudos de Michel Foucault, o projeto de dissertação, no qual estamos nos debruçando, tem por objetivo compreender **como o campo de saber da Educação Ambiental se constitui em seu Grupo de Trabalho (GT22), nas reuniões científicas da Anped³ (2003 – 2015)**. Tendo por ponto de partida tal problema de pesquisa, objetiva-se apresentar aqui um mapeamento realizado em cinco portais de busca diferentes, que nos dá indícios das formações discursivas que recorrentemente vêm constituindo o campo da EA.

O início do GT 22 nas reuniões científicas da Anped, marca a posição do campo da EA nos discursos educacionais, que, segundo Philippe Pomier Layrargues (2012, p. 404), “Se nutre do

¹ Pedagoga. Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Educação Ambiental na Universidade Federal do Rio Grande - FURG. Rio Grande, RS. Bolsista Capes. E-mail: lory.lorenasantos@gmail.com

² Doutora em Educação pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos. Professora Adjunta do Instituto de Educação, do Programa de Pós-graduação em Educação em Ciências e do Programa de Pós-graduação em Educação Ambiental da Universidade Federal do Rio Grande – FURG. Rio Grande, RS. E-mail: paula.c.henning@gmail.com

³ Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação. Este é um evento científico, atualmente, bianual de grande prestígio acadêmico e investigativo no campo da pesquisa em Educação. Ele ocorre em diferentes localidades do nosso país e tem como objetivo fortalecer a consolidação das pesquisas realizadas em programas de pós-graduação stricto sensu em educação.

pensamento freireano, da Educação Popular, da Teoria Crítica, do Marxismo e da Ecologia Política”, em que as questões ambientais são pensadas nas conjunturas sociais, históricas e culturais.

Por outro viés teórico, as pesquisas de EA emaranhadas na perspectiva pós-estruturalista, ao invés de debruçarem-se sobre que sujeito deve ser formado, buscam compreender sua constituição no entrelaçar das relações culturais, ambientais, políticas e históricas, e, assim, sua posição é tomada através de processos de objetivação e subjetivação. Por isso, não há nada de essência no sujeito, o sujeito é histórico e produto das relações de poder e saber (HENNING, 2012).

METODOLOGIA

A seleção de 157 trabalhos em cinco portais de busca diferentes deu-se pelos seguintes grupos de palavras-chave: EA junto às proposições epistemologia, filosofia, natureza, ética. A escolha das palavras-chave refere-se a pesquisas, cujo objetivo é movido pela inquietação de compreender os aspectos epistemológicos, históricos, culturais, filosóficos, éticos e/ou estéticos da EA. Por isso, não intentamos interpretá-los ou dizer se estamos diante de uma boa ou má EA, nem ordenar os materiais entre polos opostos de verdadeiro/falso, correto/errado.

Utilizamos como aporte teórico e metodológico três orientações metodológicas presentes nas obras de Michel Foucault (2015, 2009), documento visto como monumento, suposição de que os universais não existem e de problematização. Assim, partimos da provocação de Michel Foucault de supor “que os universais não existem [...]” (FOUCAULT, 2008, p. 5), para voltarmos aos documentos, considerados como monumentos para nos munirmos da problematização das próprias reflexões, conceituações e explicações que efetivamente produzem a EA.

Os trabalhos científicos selecionados não são vistos como instrumentos pelos quais há a possibilidade de objetivar a realidade enquanto um fato real ou uma verdade da EA. Transgredir o material empírico de uma qualidade de documento para monumento, implica tomá-los enquanto materialidade de saberes e enunciados do presente, de uma época que fabricam, em suas dispersões e regularidades, um modo de entender a EA (FOUCAULT, 2015). Isso tudo aponta para o vínculo que Michel Foucault (2009) traçou em suas pesquisas de Problematização. Naquilo que orienta o que é dito nos materiais empíricos, há discursos que falam dentro de um regime de verdades, que vêm produzindo efeitos de sentidos na EA. Problematizar, no sentido foucaultiano, requer a compreensão de que a verdade é uma construção humana fabricada nas linhas das relações entre poder e saber.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados aqui apresentados são parciais, fazem parte do processo de construção da dissertação. Especificamente, no segundo capítulo realizamos um mapeamento em cinco portais⁴ de busca diferentes, cujo recorte temporal coincide com o mesmo da dissertação. Com essa pesquisa conseguimos perceber alguns indícios do que possivelmente encontraremos nos trabalhos aprovados na Anped (2003-2015).

Dos 157 trabalhos encontrados, seja pela indicação do campo ou pela abordagem teórica escolhida para compreender a EA, verificamos que 121 assumem as bases de uma teorização crítica. A quantificação serve à sua finalidade e evidencia aquilo o que os discursos produzem na materialidade do texto. A posição da conscientização dos sujeitos, como capazes de agir e transformar a realidade socioambiental, traduz-se, na maioria das vezes, em premissas que adjetivam a EA como “crítica, emancipatória e transformadora”.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Problematizar a EA como um campo de saber que é fabricado em condições históricas constantemente tencionadas pelas relações de poder, em que os saberes assumem a condição de verdade, requer a desmistificação dos relativismos.

Decerto que isso não significa aproximar a EA de consenso, ao contrário, desse confronto intentamos tensionar algumas verdades que produzem certa solidez para seu campo de saber. Produções discursivas tão bem consolidadas que se apresentam recorrentes em diferentes documentos, sejam eles pesquisas científicas, políticas públicas, programas governamentais. Na vontade de excitar a problematização, no sentido foucaultiano, é que trataremos de seguir a realização da dissertação, no momento, em fase inicial.

REFERÊNCIAS

HENNING, Paula. Provocações para este tempo... a educação ambiental e os atravessamentos midiáticos. In: PREVE, Ana Maria Hoerpset et. al. (orgs.). **Ecologias inventivas: conversas sobre educação**. Santa cruz do Sul, RS: EDUNISC, 2012.

FOUCAULT, Michel. **O nascimento da biopolítica: curso dado no Collège de France (1978-1979)**. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

⁴ Scielo, Portal de Periódicos da Capes, Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental, Banco de teses e dissertações do Programa de Pós-Graduação em Educação Ambiental da Universidade Federal do Rio Grande, Revista de Pesquisa em Educação Ambiental e Revista Brasileira de Educação Ambiental

_____. **História da Sexualidade 2:** o uso dos prazeres. 13 ed. Rio de Janeiro: Edições Graal, 2009.

_____. **Arqueologia do Saber.** 8ª. Ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2015.

LAYRARGUES, Philippe Pomier. Para onde vai a Educação Ambiental? O cenário político ideológico da Educação Ambiental brasileira e os desafios de uma agenda política crítica contra-hegemônica. **Revista Contemporânea de Educação.** Brasília, n 14, p. 398-421. Ago-Dez. 2012. Disponível em:

http://www.unemat.br/prppg/ppgca/docs2014/para_oude_vai_a_educacao_ambiental_o_cenario.pdf